

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa caracterizada pelo comprometimento nas áreas da interação social e da linguagem/comunicação, além da presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. As suas manifestações iniciam ainda na primeira infância, mais precisamente antes dos 36 meses de idade, sendo as anormalidades no desenvolvimento social os indicadores mais prováveis de um futuro diagnóstico de TEA. No entanto, há também evidências de que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem demonstrar déficits na brincadeira exploratória, já no final do primeiro ano de vida, embora a literatura enfatize mais as dificuldades na brincadeira simbólica. A importância de se investigar esta área reside no fato de que a brincadeira exploratória pode ser um indicador ainda mais precoce de TEA. A identificação precoce dos TEA é uma área que tem recebido atenção dos investigadores, especialmente no que se refere a crianças que estão em risco para desenvolver este transtorno, como por exemplo, irmãos de crianças com autismo. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo investigar o perfil da brincadeira de um menino de 15 meses de idade, cujo irmão apresenta diagnóstico de autismo, comparando-o ao de um menino com desenvolvimento típico, da mesma idade. A análise ocorreu tanto quantitativamente (frequência e duração das brincadeiras exploratória, funcional e simbólica) quanto qualitativamente (qualidade de cada modalidade de brincadeira), utilizando um protocolo de observação. As crianças foram observadas durante a brincadeira livre com um experimentador, em laboratório, na presença das mães. Os resultados preliminares demonstraram que a criança com risco de autismo apresentou menor frequência nas diferentes modalidades da brincadeira, em comparação a criança com desenvolvimento típico. Além disto, a brincadeira desta criança tendia a ser mais repetitiva e limitada em termos de variedade dos objetos explorados. Os achados não apenas revelam a importância da investigação da brincadeira exploratória como indicador precoce de TEA quanto aponta para a necessidade de mais estudos sobre esta temática.